



### ANÁFORA INDIRETA E ROTULAÇÃO EM EDITORIAIS

Analice Santos Cardoso<sup>1</sup>

Jaciana Firmino Santana Rocha<sup>2</sup>

Denise Porto Cardoso<sup>3</sup>

Eixo temático: Estudos da linguagem

#### Resumo

O jornal procura ter controle daquilo que é noticiado e divulgado. O editorial além da função de informar proporciona uma reflexão crítica para convencer o leitor de seu ponto de vista. A reflexão auxilia tanto na escolha dos objetos-de-discurso, quanto na (re)construção feita pelo leitor no processo de interação. Este trabalho faz um estudo dos processos de referenciação do editorial “Apoio aos viciados”. A principal fundamentação teórica foram, os estudos de Ingedore Villaça Koch e Luís Antônio Marcuschi e suas teorias no campo da Linguística de Texto. Procuramos, depois das leituras realizadas, eleger os editoriais, listar os objetos-de-discurso encontrados, categorizando cada um e procuramos explicar suas funções, de acordo com a literatura tomada para estudo. Com isso, mostraremos que os objetos-de-discurso auxiliam para o sentido, clareza e para a refocalização da temática pretendido pelo autor.

**Palavras-chave:** Gênero textual; Referenciação; Editorial.

#### Résumé

Le journal cherche à prendre le contrôle de ce qui est rapporté et diffusé. L'éditorial fournit également la fonction d'informer la réflexion critique pour convaincre le lecteur de votre point de vue. La référence aide à la fois dans le choix des objets de discours de l'auteur et la (re) construction faite par le lecteur dans le processus d'interaction. Ce travail est une étude des mécanismes de référence de l'éditorial «Apoio aos viciados.” Les principales théories du soutien sont KOCH (2007) et MARCUSCHI (2001) et leurs théories dans le domaine de la linguistique du texte. Lectures prises à partir de l'éditorial nous a permis de trouver les objets du discours, les catégoriser et d'expliquer leurs fonctions, selon la littérature étudiée. Avec cela, nous montrons que les objets du discours aident pour le sens, la clarté et le recentrage sur le thème voulu par l'auteur.

**Mots-clés:** Genre textuel ; Référence ; Éditorial.

## **INTRODUÇÃO**

O editorial é um gênero que tem como suporte revistas e jornais. Quando o suporte é este último – que é o caso do nosso trabalho – os temas giram em torno de política, economia e saúde. É composto da notícia e da opinião do editorialista, de acordo com a empresa/jornal. Desse modo, sendo o editorial veiculador do ideário do seu suporte, torna-se um gênero argumentativo e, portanto, necessita de uma linguagem elaborada de acordo com a sua intenção. Para este fim, os autores de editoriais de jornais utilizam a Referenciação como meio para estruturar e dar maior clareza e sentido específico para o seu texto.

A referenciação, por sua vez, é o processo de introdução, reativação e desfocalização de referentes. Segundo Koch (2007, p. 124):

A referenciação constitui, portanto, uma atividade discursiva. O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição e procede a escolhas significativas para representar estados de coisas, de modo condizente com sua proposta de sentido. Isto é, as formas de referenciação são escolhas do sujeito em interação com outros sujeitos, em função de um querer-dizer. Os objetos-de-discurso não se confundem com a realidade extralinguística, eles a (re)constroem no próprio processo de interação.

Com a fundamentação teórica, principalmente, de Ingedore V. Koch e Luiz Antônio Marcuschi, queremos a partir da análise do editorial “Apoio aos viciados”, do dia 13/04/2012, do jornal Correio de Sergipe estudar os mecanismos de referenciação, Anáfora indireta, Rotulação e Recorrência de termos, a fim de conhecermos o nível de elaboração das estratégias de progressão textual, bem como os processos inferenciais envolvidos no processamento das Anáforas Indiretas.

## 1.

## REVISÃO DA LITERATURA

As várias atividades da vida humana envolvem sempre a linguagem de forma geral e essas atividades são, na grande maioria, geradoras de texto, que por sua vez possui cada um forma, conteúdo, tipo e suporte diferentes. São eles os gêneros do discurso “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 1992, p. 279). De acordo com Bakhtin, a função comunicativa escolherá o gênero adequado, pois cada situação requer um gênero com peculiaridades que sirvam para a finalidade comunicativa pretendida pelo autor.

A finalidade pretendida pelo autor/jornal com o gênero editorial é a de informar e opinar sobre temas atuais na área da saúde, economia e política, principalmente. A opinião poderá vir implícita, sutil ou explícita, e não é da estrutura convencional do editorial ser assinado. Por isso, a identidade do editorialista não é revelada. Sua linguagem é referencial, com o predomínio da opinião – o que a difere da linguagem da notícia – voltada principalmente para a opinião pública. Ele é constituído de cabeçalho, notícia-chave e opinião, segundo Bond (1964, in: SANTOS, 2004b).

Tendo o editorial, como uma das suas principais finalidades, a opinião, faz-se necessário o estudo dos processos linguísticos utilizados pelo seu autor, para a persuasão do público leitor. O principal subsídio para a efetivação desses processos linguísticos é a referenciação, que através de seus objetos-de-discurso colaboram para a construção de sentidos nos editoriais. Para Kock (2002, p.79):

a referenciação constitui-se como uma atividade discursiva e a referência como o resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar, ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade.

Nos editoriais, é mais comum a utilização de sintagmas nominais como formas remissivas, que a remissão por pronomes, pois o SN permite não só que se efetive a remissão, como também colabora com o sentido que está sendo dado ao texto, uma vez que a escolha do núcleo desse sintagma acaba por predicar e (re)categorizar o referente, “visto servirem os itens lexicais como expressão de um conteúdo temático”, diz Finotti (2004, p. 77).

Essa (re)categorização é atributo dos objeto-de-discurso. Eles não apenas remetem, mas participam da elaboração e da (re)construção dos sentidos, isso porque são originados na situação discursiva. Segundo Mondada (1994, in: MARCUSCHI, 2001, p. 218) "é no e pelo discurso que são postos, delimitados, desenvolvidos, transformados, os objetos de discurso

que não lhe preexistem e que não têm uma estrutura fixa” justamente, pelo fato de serem construídos na dinâmica discursiva e por conta disso, eles não se esgotam.

Existem várias categorizações para os objetos de discurso. Dentre elas procuraremos nos deter na anáfora indireta e na rotulação. Sobre a anáfora indireta, são vastos os estudos e as discordâncias a seu respeito. As características mais consideradas sobre a *AI*, segundo SCHWARZ (2000, in MARCUSCHI, 2001, p. 255) são: 1) independência de um antecedente explícito, pois a *AI* pode ancorar-se em uma expressão ou contexto semântico, sendo esses decisivos para a sua interpretação 2) a relação entre a *AI* e sua âncora não é correferente, elas têm apenas uma estreita relação conceitual 3) a *AI* não busca reativar o referente já exposto, mas sim introduzir um novo referente ancorando-se em outro e 4) a *AI* raramente – mas acontece – se dá por pronomes ou expressões pronominais, porque o pronome é na maioria das vezes um elemento bastante neutro para que o leitor interprete a *AI* que já não tem um antecedente explícito, diferindo-se, assim, das formas nominais.

A importância do contexto e da mundivivência do leitor para a interpretação da anáfora indireta é relevante, pois “os processos cognitivos e as estratégias inferenciais são decisivos na atividade de textualização, provocando o que poderíamos chamar de *universo referencial emergente*” Marcuschi (2001, p.223).

Outra categorização para objetos-de-discurso é a rotulação. Segundo Koch (2007, p. 129), ocorre rotulação quando há:

por meio de um sintagma nominal, um processo ou estado expresso por uma proposição ou proposições subsequentes no texto. A nominalização ou rotulação designa, portanto, o fenômeno pelo qual se transformam enunciados anteriores em objetos-de-discurso.

Dessa forma, um referente novo é introduzido, rotulando o enunciado anterior ou subsequente, por isso existem rótulos retrospectivos e prospectivos. Este elemento que sumariza por meio de sintagmas nominais, tem como função peculiar a (re)categorização, uma vez que existe a necessidade de escolha de um item lexical para resumir todo um enunciado.

Em editoriais, costuma haver também um processo de referenciação – o qual não nos deteremos com afinco, mas faz-se importante ressaltar – chamado recorrência de termos. Este recurso é bastante utilizado em textos opinativos, devido a intenção do autor em refocalizar determinado tema.

## Apoio aos viciados

O drama de drogados que lutam desesperadamente para largar o vício é diretamente proporcional ao aumento do consumo de drogas. Essa é uma realidade constatada em todo o país. Em Sergipe não é diferente. Existem muitos viciados que querem abandonar essa situação, mas não encontram apoio, principalmente do Poder Público. Por outro lado, não se pode negar o que está na vista de todos: a população sergipana convive com a triste realidade do aumento do consumo de drogas na capital e municípios do interior.

Já se tornou comum encontrar jovens, em plena luz do dia e em locais públicos, cheirando cola ou fumando maconha e crack. Aqueles menos favorecidos, sem dinheiro para comprar droga, muitas das vezes roubam para manter o vício. Já os viciados mais afortunados não têm esse problema. Apesar das autoridades garantirem que estão atentas ao problema, o que se tem notado é o número crescente de viciados, particularmente de crack, cujo consumo vem também se alastrando em municípios do interior do Estado.

Cidades onde a população anteriormente não convivia com esse tipo de problema, agora estão se transformando em redutos de viciados em crack, deixando o povo assustado. Outro agravante é que o consumo de drogas é acompanhado de maior incidência de assaltos, roubos, furtos e até homicídios. De acordo com dados da Delegacia Especial de Combate a Tóxicos e Entorpecentes, o crack já é a droga mais consumida atualmente em Sergipe. Algo deve ser feito, e urgentemente.

### 3.

### ANÁLISE

No editorial, apesar de relativamente pequeno, foram encontrados vários mecanismos de referenciação. Alguns deles, como a **nominalização ou rotulação**, que “transformam enunciados anteriores em objetos-de-discurso” (KOCH, 2007, p. 129).

O pronome *essa*, na quarta linha do editorial, aparece sumarizando todo o enunciado que vem antes dele. Constitui, portanto, um rótulo retrospectivo. Assim como a expressão

*essa situação*, que se refere à mesma circunstância (o drama por que passam os drogados). E, somando-se a esses dois objetos-de-discurso, é introduzida a expressão *esse tipo de problema*, na segunda linha do último parágrafo. Esse último processo de referenciação, além de sumarizar as questões expostas em todo o texto e refocalizar o tema discutido, ainda dá uma predicação pejorativa ao tema, usando o adjetivo *problema*. Esse processo é conhecido como categorização metaenunciativa, segundo Koch (2007, p. 148).

Existem rótulos que encapsulam o conteúdo de um segmento textual, nomeando-o como *fato, acontecimento, situação, cena, ato, evento* etc. Outros, porém, ao encapsularem conteúdos antecedentes ou subsequentes, classificam-nos (categorizam-nos) como certo tipo de ação ou atitude atribuída à pessoa que os produziu (*declaração, advertência, promessa; reflexão, comentário, avaliação* etc).

O último objeto-de-discurso analisado – *esse tipo de problema* – é avaliativo e de acordo com Koch (2008) classifica-se como uma “atitude atribuída” ao produtor de texto.

É curioso ressaltar que, todos esses rótulos são também pronominalizações, nesse caso, pelo uso dos pronomes demonstrativos *essa, esse*. No caso de *Aqueles* tem-se apenas pronominalização, porque não há sintagma nominal presente.

Outro mecanismo de referenciação utilizado pelo editorialista é a **recorrência de termos**. Os objetos-de-discurso são *viciados* (3) três vezes repetido, *drogas* (5) cinco vezes, *crack* (4) quatro vezes e *Sergipe* (2) duas vezes pelo mesmo termo e (1) uma vez pelo seu sinônimo *Estado*. Levamos em consideração nessa contagem desde o primeiro objeto-de-discurso (introdução) até o último. Esse é um processo que intenciona focalizar o problemas das drogas no estado de Sergipe, por isso a recorrência de elementos relacionados aos entorpecentes e a Sergipe.

E, para finalizar, categorizamos as **anáforas indiretas**. A primeira é o termo *drogados*, que tem como âncora a palavra *viciados*. Para o leitor interpretar essa anáfora como pessoas que consomem produtos entorpecentes, faz-se necessária a ligação com a palavra antecedente *viciados*. Um indivíduo que se encontra drogado, pode ser alguém que ingeriu qualquer medicamento. Mas o termo *drogados*, seguido de *viciados*, e do conhecimento cognitivo que o leitor tem com relação ao assunto discutido, acaba gerando uma carga semântica que leva esse leitor a interpretar o texto de forma correta. Outra anáfora indireta

que também tem como âncora a palavra *viciados* é o termo *jovens*. Em momento algum do texto o autor havia falado que os consumidores de drogas eram pessoas jovens. Esta palavra é totalmente nova no texto, mas ela surge como se fosse conhecida. *Viciados* ancora cognitivamente o referente *jovens*, não causando assim nenhum prejuízo de sentido ao texto. Como afirma Marcuschi (2001, p. 218):

Mesmo inexistindo um vínculo de retomada direta entre uma *AI* e o contexto, persiste um vínculo coerente na continuidade temática que não compromete a compreensão. A *AI* é um caso de *referência textual*, isto é, de construção, indução ou ativação de referentes no processo textual-discursivo que envolve atenção cognitiva conjunta dos interlocutores.

Mais uma anáfora indireta utilizada pelo editorialista foi o termo *autoridades*. Ao interpretar o editorial, o leitor logo compreende que as autoridades em questão são os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário ou algum deles. O leitor faz tal leitura, pois há uma ligação entre *autoridades* e sua âncora *Poder Público*. Apesar de ser a primeira vez que *autoridades* é introduzida no texto ela não precisa ser conceituada, pois o conhecimento do leitor do significado de *Poder Público* automaticamente explica o seu referente.

A fim de dar maior clareza, a tabela seguinte ilustra a referenciação dos objetos-de-discurso que (re)constroem o texto:

OBJETOS DE DISCURSO	MECANISMOS DE REFERENCIAÇÃO	QUANTIDADE DE VEZES
Essa	Rotulação e pronominalização	1
essa situação	Rotulação	1
esse tipo de problema	Rotulação	1
viciados	Recorrência de termos	3
drogas	Recorrência de termos	5
crack	Recorrência de termos	4
Sergipe	Recorrência de termos	2
drogados	Anáfora Indireta	1
autoridades	Anáfora Indireta	1
jovens	Anáfora Indireta	1

Como se vê a recorrência de termos é o processo de referenciação mais utilizado no editorial (3+5+4+2=14). Isso se justifica por ser o editorial um gênero de jornal. O texto do

jornal deve utilizar uma linguagem bem simples porque precisa ser compreendido imediatamente pelo público leitor. Assim quanto mais uma palavra é repetida, mais ela é fixada na mente do leitor e ele o compreende.

4.

## CONCLUSÃO

Após a análise do texto conseguimos enxergar as sutilezas elaboradas pelo editorialista, que segue também a opinião do jornal, para informar e persuadir os leitores, segundo ele, da situação problemática por que passa o estado de Sergipe. São três os mecanismos de referenciação utilizados e em dois constatamos certo direcionamento dado pelo autor. Numa das rotulações, por exemplo, ele predica a situação pejorativamente utilizando-se da palavra *problema* e ainda torna o texto mais claro e didático, pois o rótulo não deixa de ser uma explicação resumida de tudo o que foi dito anteriormente. A mesma característica tem a recorrência de termos. Ela faz a refocalização de temas, e no caso do editorial analisado, foi a reiteração de termos relacionados a entorpecentes (e ao estado de Sergipe) que nos permitiu concluir que o autor teve e intenção de relacionar o problema ao estado de Sergipe.

Todos os mecanismos de referenciação analisados foram importantes para a progressão do texto, na medida em que retomavam seus referentes, mesmo as anáforas indiretas. Mas o mecanismo que mais auxiliou para a progressão foi a recorrência de termos, pois ela reativava o referente pela própria palavra, mesmo que as vezes (re)categorize-o

As anáforas indiretas introduzem referentes novos sem ter necessariamente um antecedente explícito, como foi o caso, por exemplo, de *autoridades*, que possuía apenas uma âncora (elemento de ligação). A análise do termo *drogados* também está de acordo com o aporte teórico, pois foi necessário um conhecimento cognitivo e a relação com sua âncora para que o leitor pudesse fazer a interpretação correta do termo. O mesmo acontece com *jovem*, que se enquadra totalmente na definição de anáfora indireta colocada por SCHWARZ (2000, in MARCUSCHI, 2001, p. 255). A palavra *jovem* ancora-se em um contexto semântico e em *viciados*, sem relação direta com este último. O autor buscou introduzir a informação da idade dos consumidores de drogas, e não só reativar a palavra *viciados*, assim como explicita a nossa fundamentação teórica.

5.

## REFERÊNCIAS



BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**; trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Apoio aos viciados. **Correio de Sergipe**, Aracaju, 13/04/2012.

FINOTTI, Luísa Helena Borges. **O processo de referência nos editoriais**. In Letras & Letras. V. 20, N. 2 julho/dez. 2004 – Uberlândia, UFU, ILL.

MARCUSCHI, L. A. **Anáfora indireta**. In Revista Letras, Curitiba, n. 56, p. 217-258. jul./dez. 2001. UFPR.

KOCK, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo, Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore G. V. e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

---

<sup>1</sup> Graduanda (COPES/UFS); Grupo de pesquisa O sujeito no ensino/aprendizagem de língua materna: oralidade e escrita; Letras-Português; [cardoso.analice@hotmail.com](mailto:cardoso.analice@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda (CNPQ); Grupo de pesquisa O sujeito no ensino/aprendizagem de língua materna: oralidade e escrita; Letras-Português; [jaciana\\_letrasufs@yahoo.com.br](mailto:jaciana_letrasufs@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ); Grupo de pesquisa O sujeito no ensino/aprendizagem de língua materna: oralidade e escrita; Letras-Português [denipoc@uol.com.br](mailto:denipoc@uol.com.br).